

CONTRA-AGENDAMENTO: A COBERTURA DO THE INTERCEPT BRASIL COMO RESISTÊNCIA À COBERTURA SILENCIOSA E ENVIESADA DA MÍDIA BRASILEIRA

COUNTER SCHEDULE: THE INTERCEPT BRAZIL'S COVERAGE AS RESISTANCE TO THE SILENT AND SENT COVERAGE OF BRAZILIAN MEDIA

CONTRA AGENDA: LA COBERTURA DEL THE INTERCEPT BRASIL COMO RESISTENCIA A LA COBERTURA SILENCIOSA Y ENVIADA DE LOS MEDIOS BRASILEÑOS

Fernanda Vasques Ferreira¹

Louis Fernando Aldeberto Popov Cardoso²

Resumo

Informar com qualidade é função precípua do jornalismo a partir de um acordo tácito entre cidadãos e imprensa. Qual o papel do *The Intercept Brasil* (TIB) no contra-agendamento das informações da operação Lava-Jato frente à cobertura jornalística da grande mídia brasileira? A Análise de Conteúdo foi utilizada para analisar conteúdos jornalísticos veiculados durante um mês de cobertura do caso pelo TIB. Identificamos que, enquanto a mídia brasileira silenciava o assunto, o TIB deu visibilidade e importância ao tema. Contudo, a cobertura do TIB foi pautada pela grande imprensa como resultado de vazamentos ilegais a partir de diálogos que poderiam ter sido adulterados.

Palavras-chaves: Jornalismo; Contra-Agendamento; Operação Vaza-Jato; Resistência; Análise de Conteúdo.

Abstract

Informing with quality is a key function of journalism based on an tacit agreement between citizens and the press. What is the role of *The Intercept Brasil* (TIB) in counter-scheduling of information about the Lava-Jato operation in the face of journalistic coverage by the mainstream Brazilian media? Content Analysis was used to analyze journalistic content broadcast during a month of coverage of the case by TIB. We identified that, while the Brazilian media silenced the subject, the TIB gave visibility and importance to the theme. However, the coverage of the TIB was guided by the mainstream media as a result of illegal leaks from dialogues that could have been tampered with.

Keywords: Journalism; Counter-scheduling; Operation Vaza-Jato; Resistance; Content analysis.

Resumen

Los informes de calidad son una función principal del periodismo basado en un acuerdo tácito entre los ciudadanos y la prensa. ¿Cuál es el papel de *The Intercept Brasil* (TIB) en la contra-agenda de la información de la Operación Lava-Jato frente a la cobertura de noticias de los principales medios de comunicación brasileños? El Análisis de Contenido se utilizó para analizar el contenido periodístico

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília. Docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

² Graduado em Jornalismo pela Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas.

publicado durante un mes de cobertura de casos de TIB. Identificamos que, mientras los medios brasileños silenciaron el tema, el TIB le dio visibilidad e importancia. Sin embargo, la cobertura de TIB fue gobernada por la prensa convencional como resultado de filtraciones ilegales de diálogos que podrían haber sido manipulados.

Palabras clave: Periodismo; Contraprogramación; Operación Vaza-Jato; Resistencia; Análisis de contenido.

Introdução

O jornalismo talvez seja hoje uma das atividades de mídia mais reclamada para a sociedade brasileira que – nos últimos anos – por ocasião do *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff em 2016 – a sua democracia ameaçada. Ao mesmo tempo em que o jornalismo vive, há décadas, uma crise econômica que culminam em demissões de profissionais, fechamento de jornais, redações cada vez mais enxutas e recursos escassos para manutenção de suas atividades, assinalamos aqui que um dos princípios mais elementares do jornalismo tem sido fatalmente desconsiderado: a apuração e a investigação nos moldes das investigações realizadas pelos repórteres do jornal *The Washington Post* reportadas em filme e em livro que culminaram na queda do presidente Richard Nixon¹, nos Estados Unidos.

É no contexto de silenciamento da mídia e jornalismo de aspeamento realizado pela mídia brasileira que surge a cobertura do *The Intercept Brasil* (TIB) a partir de fonte anônima – da mesma maneira que aconteceu com o caso estadunidense mencionado anteriormente – e que foi responsável por desnudar as relações promíscuas existentes entre o ex-juiz e atual ministro Sérgio Moro, procuradores da República, membros do Superior Tribunal Federal, da Polícia Federal e outros agentes públicos na condução da Operação Lava-Jato.

Responder ao questionamento: Qual o papel do *The Intercept Brasil* (TIB) no contra-agendamento (McCombs; Shaw, 2000) das informações da operação Lava-Jato frente à cobertura jornalística da grande mídia brasileira? foi a nossa intenção, buscando realizar,

¹ Caso Watergate.

por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e com o instrumental teórico-metodológico, a análise e compreensão do corpus selecionado.

Contra-agendamento: avanços para a democracia

Lippmann (2010), em *Opinião Pública*, publicado inicialmente em 1922, resume a ideia de agendamento antes de ser formulada e cunhada por McCombs. Lippmann (2010) introduz a discussão sobre o papel da mídia quando dialoga sobre as imagens em nossas mentes formadas pelo mundo exterior. Na contemporaneidade, essas imagens são formadas, em grande medida, pela mídia. “O mundo que temos que considerar está politicamente fora de nosso alcance, fora de nossa visão e compreensão” (LIPPMANN, 2010, p. 40). Por essa razão, os meios de comunicação exercem função norteadora na sociedade para o estabelecimento da agenda pública.

Embora McCombs (2006) retome a importância das relações interpessoais e relativize o fato de que os meios de comunicação não são as únicas fontes de informação para orientação dos assuntos públicos, na sociedade contemporânea, grande parte das informações que estão fora de nosso alcance são mediadas pela mídia. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada pela Secretaria de Comunicação em 2016, o segundo meio de comunicação mais utilizado pelo brasileiro para adquirir informações é a internet, depois da televisão. A pesquisa indica que 26% da população se informa sobre o que acontece no Brasil pela internet e 7% da população brasileira se informa por jornais impressos.

Desse modo, consideramos que a Teoria do Agendamento formulada por McCombs nos esclarece a relação existente entre a agenda pública e a agenda mídia. O autor nos explica que a mídia é responsável por filtrar e dar saliência a uma determinada quantidade de acontecimentos e transformá-los em notícias que irão compor a agenda do público.

Assim, a Teoria do Agendamento, antes hipótese do agenda-setting, avança no sentido de esclarecer que a mídia faz uma lista daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião a discutir e de que os meios de comunicação exercem papel fundamental no que diz respeito a ofertar às pessoas grande parte da realidade do mundo. McCombs e Shaw (2000, p. 47) alertam que: “os leitores não ficam só a conhecer um determinado

assunto, mas também ficam a saber qual a importância a atribuir a esse mesmo assunto, a partir da quantidade de informação veiculada na notícia e da posição por ela ocupada”. Nesse sentido, quando os jornalistas e editores selecionam e divulgam as notícias, eles desempenham importante papel na configuração da realidade política e na construção social da realidade dos receptores da informação.

Contudo, a sociedade também tem potencial para pautar a mídia. A noção de contra-agendamento está associada à atuação de uma pluralidade de sujeitos coletivos. Segundo Martins da Silva (2007), esses sujeitos são capazes de produzir tematizações da realidade. O autor explica que a ação de advogar ou de defender - *advocacy* - uma causa de interesse público, de direitos sociais - está intrinsecamente ligado ao contra-agendamento.

Entendemos que a internet amplia a possibilidade comunicacional dos cidadãos. Por meio dela, a sociedade é capaz de influenciar a mídia por sua capacidade de mobilização. A mídia, por vezes, serve como espaço de mediação para a contra-agenda de temáticas que são de interesse e resultado de mobilização social e que, de outro modo, não circulariam na agenda da mídia.

O nosso trabalho se debruçou a comparar as ocorrências de reportagens veiculadas pelo TIB ao longo de um mês – junho de 2019, desde a primeira reportagem feita pelo TIB correspondente à série de reportagens que desnudou a ação promíscua entre procuradores da República e o ex-juiz, atual ministro da Justiça, Sérgio Moro na Operação Lava-Jato – com o agendamento da grande mídia brasileira. Os jornais impressos analisados foram: *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*; os dois portais de notícias - *Globo.com* e *UOL*; e as revistas semanais: *Veja*, *IstoÉ* e *Carta Capital*.

O jornalismo independente do TIB contra-agendou a mídia tradicional e denunciou as interferências e a condução das investigações da Operação Lava-Jato que levaram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à prisão e o tiraram a possibilidade de concorrer às eleições presidenciais de 2018. Ao todo foram publicadas 09 (nove) reportagens veiculadas no site¹ no período de um mês.

¹ <https://theintercept.com/brasil/>

PARTE	DATA	TÍTULO
1	09 jun 2019 17h57	Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sergio Moro
2	09 jun 2019 17h57	Em chats privados, procuradores reagiram indignados ao saber que ex-presidente falaria à Folha e celebraram quando ação do Partido Novo impediu a entrevista.
3	09 jun 2019 17h57	Exclusivo: Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula e de propina da Petrobras horas antes da denúncia do triplex
4	09 jun 2019 17h58	Exclusivo: chats privados revelam colaboração proibida de Sergio Moro com Deltan Dallagnol na Lava Jato
5	12 jun 2019 21h48	Leia os diálogos de Sergio Moro e Deltan Dallagnol que embasaram a reportagem do Intercept
6	14 jun 2019 21h38	Sergio Moro, enquanto julgava Lula, sugeriu à Lava Jato emitir uma nota oficial contra a defesa. Eles acataram e pautaram a imprensa.
7	18 jun 2019 19h15	Lava Jato fingiu investigar FHC apenas para criar percepção pública de 'imparcialidade', mas Moro repreendeu: 'Melindra alguém cujo apoio é importante'
8	29 jun 2019 01h01	Chats da Lava Jato revelam que procuradores reclamavam de violações éticas de Moro e temiam que operação perdesse toda credibilidade com sua ida ao governo Bolsonaro
9	07 jul 2019 02h00	Lava Jato tramou vazamento de delação para interferir na política da Venezuela após sugestão de Sergio Moro

Quadro 1 – Elaboração própria

Analisamos o primeiro¹ dia em que as reportagens publicadas pelo TIB repercutiram nos sites de grandes jornais brasileiros e em portais de notícias. O site do jornal *Estadão*, de orientação conservadora, repercutiu o assunto no dia 10 de junho. A primeira reportagem foi veiculada de madrugada no site e noticiava que a Polícia Federal iria apurar “invasão” aos celulares de Moro e de procuradores; deu voz a Moro que se defendeu sobre ter orientado os procuradores; que o Conselho do MP recebeu denúncia para apurar o caso; que a Força-Tarefa da Operação Lava-Jato via viés ideológico nos vazamentos do TIB. A notícia que ocupou destaque no início da noite no site tinha o seguinte título: “*Não tem orientação nenhuma*”, afirma Moro sobre mensagens com Dallagnol (Figura 2). A linha fina da notícia reproduz, sem qualquer crítica, que: *Ministro diz ser “normal” conversar com procuradores após site divulgar diálogos*. Ainda no dia 10, o *Estadão* repercutiu o caso com cinco chamadas no primeiro quadrante do site. Duas chamadas recomendavam afastamento dos cargos do ministro e do procurador envolvido e pedido de apuração de procuradores e juízes sobre vazamento de mensagens; uma chamada repercutiu fala de

¹ Como o leitor desse artigo pode observar, um dia de análise corresponde a muitas unidades de análise. Por isso, na mídia digital consideramos apenas o dia 10 de junho de 2019, não apenas um dia após a publicação das reportagens do TIB, mas também quando os sites dos jornais e portais começaram a repercutir o assunto. Utilizamos a ferramenta: <https://archive.org/web/>

Dellagnol acusando os vazamentos de “Teoria da conspiração” e outra chamada destaca disseminação de versões adulteradas das mensagens na internet (Figura 3).



Figura 2- Print screen 19:25:57



Figura 3- Print screen 21:59:12

O site da *Folha de São Paulo* publicou a primeira notícia também no dia 10, quase uma hora antes do *Estadão* e atualizou o assunto na página oito vezes contra cinco atualizações do *Estadão* ao longo do dia 10. A *Folha de São Paulo* cobriu o assunto de forma mais complexa (Figuras 4 e 5), trazendo diferentes visões sobre a questão: citou a defesa de Lula; questionou a equidistância da Justiça na Lava-Jato; foram noticiadas denúncias e críticas a Moro e Dallagnol. O jornal também apresentou as falas e defesas dos alvos das denúncias do TIB – Moro e Dallagnol nas chamadas de capa.



Figura 4 – Print screen 09:16:17



Figura 5 – Print screen 19:58:45

Observando a Figura 6, há uma fotografia de Moro já abatido e preocupado acompanhada de chamadas que, se não arranham sua reputação como ministro da Justiça, pelo menos têm sentido bastante negativo. Observamos que o site do jornal *Folha de São Paulo*, em seu site, cobriu em maior quantidade e com maior pluralidade de visões a denúncia feita pelo TIB no dia anterior.



Figura 6 – Print screen 23:05:46

O portal UOL atualizou o assunto na sua página por treze vezes ao longo do dia 10. A primeira atualização do portal com o assunto foi à 01:25:05 e já mencionavam que as mensagens vazadas revelavam orientação de Moro na Lava-Jato e que, segundo a defesa do ex-presidente, as mensagens provavam “ação combinada” para condenar Lula. O portal deu início à repercussão dos conteúdos das mensagens em chamadas ao longo do dia 10. Em nossa análise, o portal UOL deu visibilidade ao conteúdo das mensagens vazadas pelo TIB e problematizou a questão.



Figura 7 – Print screen 13:09:17



Figura 8 – Print screen 22:09:29

O portal *Globo.com* deu destaque às mensagens vazadas a partir de fala oficial da Força-Tarefa que criminaliza as ações de divulgação das mensagens: *Força-Tarefa da Lava-Jato confirma em nota ter sido hackeada*. A primeira chamada aparece no portal à 00:04:50 e divide espaço com as notícias de futebol que têm maior destaque (Figura 9). Embora tenha reproduzido uma parte do conteúdo das mensagens nas chamadas da capa do portal, esse conteúdo era sempre creditado ao site do TIB. Além disso, o *Globo.com* reproduziu ao longo do dia chamadas em que Moro e Dallagnol se defendem das acusações. O portal de notícias se ateu a reproduzir o discurso oficial do ex-juiz e do procurador e, de forma tímida, agendou as ações da oposição de pedidos de explicação e denúncias. Em uma das atualizações, o *Globo.com* dá maior destaque à liberação da consulta ao primeiro lote da Receita Federal (Figura 10). Ao longo do dia 10, foram cinco atualizações do portal *Globo.com* envolvendo o assunto.



Figura 9 - Print screen 00:04:50



Figura 10 - Print screen 13:16:44

Nossa análise também considerou as capas das revistas semanais. Observamos todo o período de um mês de cobertura das revistas impressas, uma vez que, a temporalidade do meio revista é diferente da temporalidade de sites e portais no que concerne à atualização. Ao longo de um mês, a revista *Veja* publicou cinco edições, sendo que a do dia 12 de junho de 2019 trouxe uma pequena chamada no alto da capa sobre a decisão de Moro no ministério da Justiça em relação ao que a revista chamou de “*Segurança*” relacionada a grupos terroristas. Nessa edição a capa se refere ao jogador Neymar e ao seu envolvimento em escândalos. A edição do dia 19 de junho tem na capa a figura de Moro com a chamada “*Desmoronando*” (Figura 11). Consideramos incluir em nossa análise a capa da revista *Veja* do dia 10 de julho de 2019 (Figura 12) que também faz menção ao vazamento das mensagens entre Moro e procuradores e cuja chamada de capa é: “*Justiça com as próprias mãos*”. A capa apresenta uma foto de Moro e a balança, que representa a Justiça, em desequilíbrio.



Figura 11 – Edição do dia 19/06/19



Figura 12 – Edição do dia 10/07/19

Das cinco edições publicadas da revista *Carta Capital* no período de nossa análise, duas delas foram relevantes para nossa análise. A do dia 19 de junho de 2019 coloca Moro em destaque parecendo estar em situação difícil e desconfortável com a seguinte chamada: “O Brasil engole mais esta?” (Figura 13). A outra capa que faz menção às reportagens do TIB é a edição do dia 10 de julho de 2019, cuja capa (Figura 14) coloca frente a frente o ministro Moro e o jornalista Glenn Greenwald, responsável pelo site TIB. A chamada reproduz uma crítica a Moro: “E lá vem a polícia política”.



Figura 13 – Edição de 19/06/2019



Figura 14 – Edição de 10/07/19

À guisa de conclusões

Nossa Análise de Conteúdo aponta para algumas questões: 1) o site de jornal que mais noticiou com pluralidade de visões as denúncias do TIB foi o da *Folha de São Paulo* com uma cobertura jornalística mais complexa e ampla sobre a questão; 2) o portal UOL atualizou em maior número de vezes a página principal e buscou trazer a pluralidade e a divergência de opiniões acerca dos vazamentos do TIB nas chamadas analisadas; 3) ao agendarem o assunto, tanto o site do *Estadão* como o portal *Globo.com* tenderam a reproduzir o discurso oficial, deram pouca ou nenhuma visibilidade às divergências e pluralidade de vozes; 4) as duas revistas semanais analisadas – *Veja* e *Carta Capital* – trataram o assunto nas suas capas em duas edições nos mesmos períodos de tempo. Contudo, identificamos que, em períodos diferentes da história, *Veja*, uma revista mais conservadora e com orientação político-ideológica de direita, demonstrou apoio à Operação Lava-Jato e a Moro. A revista *Carta Capital*, contudo, declaradamente de orientação político-ideológica de esquerda, fez críticas ácidas a Moro, tendo em vista, em outros momentos da história, ter alertado o leitor sobre possíveis desvios da Operação Lava-Jato no que diz respeito à condução do processo. Isso fica evidenciado na chamada da Edição do dia 19 de junho de 2019: “*O Brasil engole mais esta? Revelações do The Intercept Brasil provam que Moro, com o apoio dos poderes da República, da mídia e de Washington, precipitou um processo que resulta em uma monstruosa fraude, da prisão de Lula à eleição de Bolsonaro*”. Fica evidenciado nessa chamada, que a revista sempre adotou postura de desconfiança em relação à maneira como Moro conduziu a Lava-Jato.

Por fim, observamos que, de modo geral, os sites e portais demoraram quase 24 horas para repercutir e agendar na pauta do cidadão as primeiras notícias sobre o vazamento do TIB. Destacamos esse ponto por compreendermos que a internet tem como características a atualização. Para além disso, identificamos que, em certa medida, as mídias analisadas deixaram um vazio no que concerne à apuração jornalística desde a deflagração da Operação Lava-Jato. Foi somente a partir da contra-agenda feita pelo TIB em 09 de junho de 2019 que houve agendamento da possível fraude nos critérios de condução da Lava-Jato. Observamos, ainda, que a reprodução da versão das fontes oficiais prevaleceu sobre o interesse público e que, de modo geral, *Estadão* e *Globo.com* tenderam a dar menos visibilidade ao assunto. Somente depois de iniciada a cobertura do TIB é que os sites dos

jornais tradicionais brasileiros, os portais de notícias analisados iniciaram a cobertura, realizando, posteriormente, parcerias de trabalho.

Sobre esse aspecto, consideramos o que Noelle-Neuman (2017) nos explica sobre o fato de os “mass media” terem capacidade de influenciar significativamente o processo da Espiral do Silêncio, quando numa questão moral tomam determinada posição e exercem influência no processo. A grande mídia, por anos, silenciou as possibilidades controversas que envolviam a Operação Lava-Jato e, durante um período, demorou também para agendar a questão mesmo após iniciada a cobertura do TIB sobre o assunto. Desse modo, o TIB teve papel fundamental de esclarecimento, de contra-agenda de assunto de interesse público e de resistência ao pautar – a partir de um metucioso trabalho de apuração – as falhas na condução da Operação Lava-Jato, bem como as fragilidades do jornalismo investigativo brasileiro no que concerne à cobertura do caso – que acarretaram entre outros danos para o país, a eleição de candidato de extrema-direita em 2018. Entendemos que o TIB desempenhou papel fundamental no sentido de trazer à agenda do público, das autoridades brasileiras e de organizações nacionais e internacionais uma importante faceta silenciada por anos pela mídia brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70, 2011.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTINS DA SILVA, Luiz. **Sociedade, esfera pública e agendamento**. In: Lago, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARTINS DA SILVA, L. Jornalismo e pós-jornalismo, trabalho e sobretrabalho. **Esferas**, Brasília, n. 2, p. 11-17, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2015.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **A evolução da pesquisa sobre agendamento: vinte e cinco anos no mercado das ideias**. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOELLE-NEUMAN, Elisabeth. **A espiral do silêncio**: opinião pública: nosso tecido social. Petrópolis, Estudos Nacionais, 2017.

Artigo recebido em: 15 de Setembro de 2019

Aprovado em: 15 de fevereiro de 2020

SOBRE XS AUTORXS

Fernanda Vasques Ferreira é uma pesquisadora e professora brasileira. Ela possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo, mestrado e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Dedicase ao estudo de jornalismo e à teoria do agendamento, à comunicação em saúde, história da comunicação e comunicação nas organizações. Atualmente coordena projeto de iniciação científica com bolsista do CNPq.

Contato: fernanda.jornalista82@gmail.com

ORCID: [0000-0003-4242-0057](https://orcid.org/0000-0003-4242-0057)

Louis Fernando Aldeberto Popov Cardoso é jornalista, graduado em Comunicação Social – Jornalismo. Ele possui experiência em comunicação nas organizações e fotografia.

Contato: louis.popov@gmail.com

ORCID: [0000-0003-4524-4757](https://orcid.org/0000-0003-4524-4757)